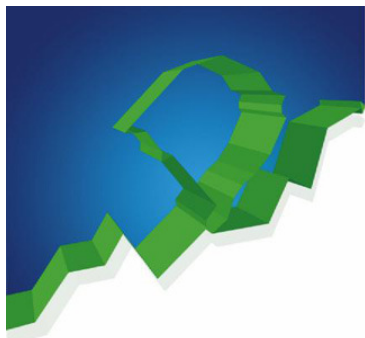




SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL

ABRIL DE 2011





SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Abril de 2011 – www.fiergs.org.br

Atividade industrial abaixo do usual em abril

Após dois meses de crescimento, a atividade industrial gaúcha voltou a cair em abril¹. A percepção da maioria dos empresários sugere que a situação atual do setor não apenas deixou de crescer, como a retomada deverá ser gradual nos próximos seis meses.

Os indicadores de condições atuais, que refletem a percepção dos empresários em relação aos últimos seis meses, apontaram quedas no mês, especialmente, no que diz respeito à produção e a utilização da capacidade instalada, que voltou a operar abaixo do padrão usual. Os estoques de produtos finais continuam acima do planejado. Essa acumulação indesejada é reflexo da estagnação da atividade, que contrariou as expectativas anteriores de crescimento gradual. O alto nível dos estoques apresenta-se como um entrave adicional, adiando a retomada do setor.

Nesse cenário pouco favorável, não surpreende a queda no otimismo dos empresários industriais. O modesto dinamismo da atividade industrial gaúcha há mais de um ano vem impactando as expectativas. O agravamento na conjuntura econômica – demanda externa fraca, câmbio valorizado e política monetária restritiva - sinaliza uma desaceleração econômica, captada pelas expectativas menos otimistas externalizadas pelos empresários. Embora as expectativas com relação à demanda continuem positivas, o indicador diminuiu com relação a março, o mesmo ocorrendo com o indicador de emprego. No que se refere às exportações, as perspectivas são de queda. Assim, espera-se que o setor manterá o atual ritmo bastante gradual nos próximos meses.

Nível de atividade e estoques no mês

A desaceleração da atividade industrial em abril, ainda que sazonalmente esperada, foi mais intensa que a normal para o mês, sinalizando que o setor continua, de uma forma geral, pouco aquecido. O indicador de produção (47 pontos) denotou queda e o nível de utilização da

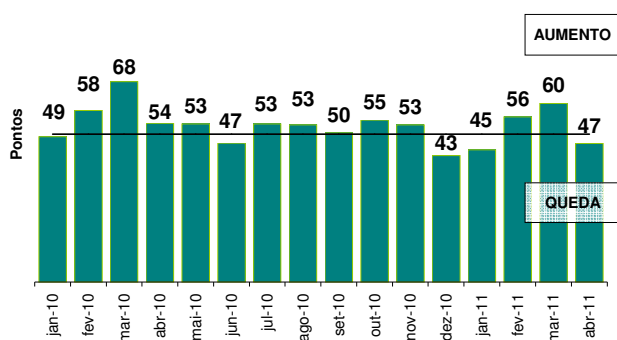
¹ A partir de janeiro, as perguntas sobre o nível de utilização da capacidade instalada, evolução de estoques, evolução de número de empregados e expectativa de número de empregados, antes formuladas trimestralmente, passam a ser realizadas mensalmente.

capacidade instalada (76,5%) foi considerada pelos empresários abaixo do usual (47 pontos) para o mês de abril.

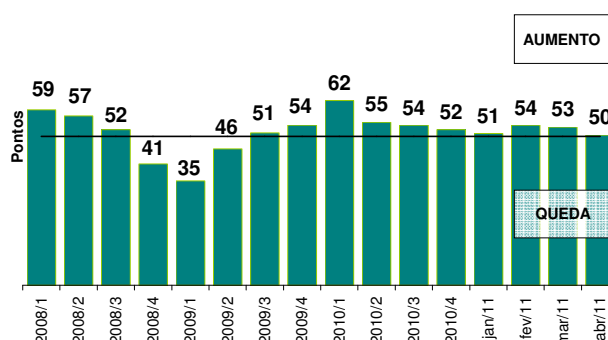
Como resultado, as empresas viram seus estoques de produtos finais se acumularem bem acima do desejado. De fato, a frustração das expectativas de demanda fez com que a acumulação de estoques fosse registrada por uma parcela significativa de empresas. Ao registrar 55,7 pontos, o indicador marcou o terceiro maior valor da série.

O nível de emprego registrou estabilidade (50 pontos), demonstrando desaquecimento em relação aos meses anteriores.

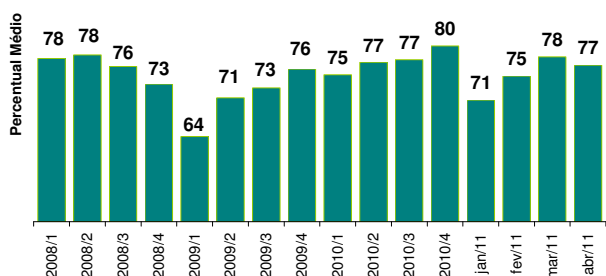
Volume de produção no mês



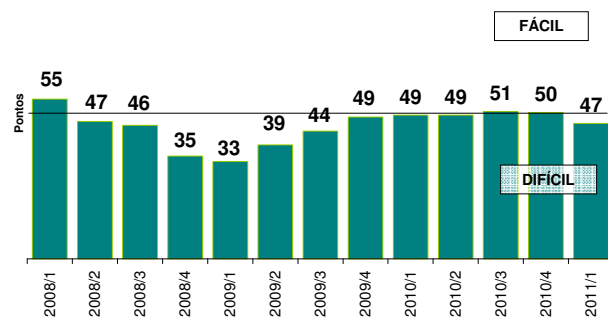
Número de empregados no mês



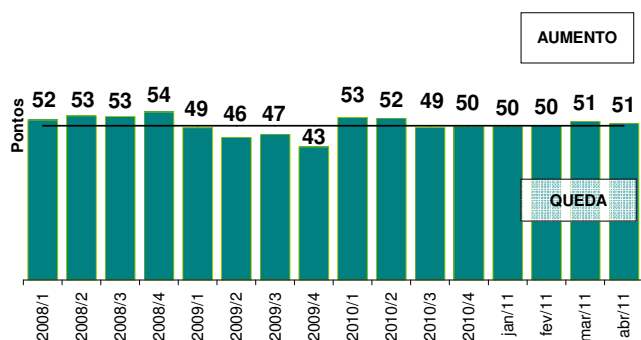
Nível de UCI no mês



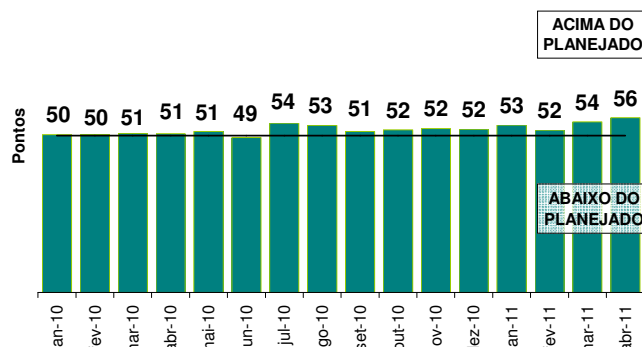
Nível de UCI em relação ao usual no mês



Nível de estoques no mês



Nível de estoques no mês (planejado)



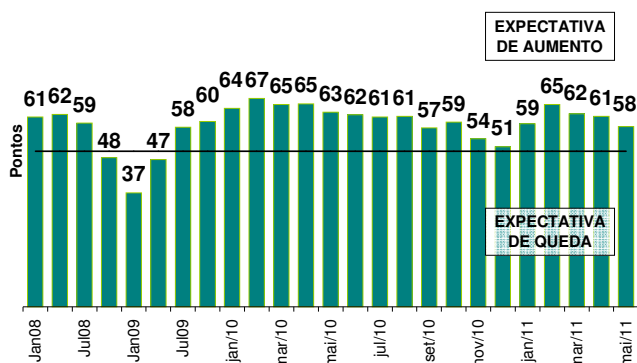
Expectativas

Industriais continuam otimistas

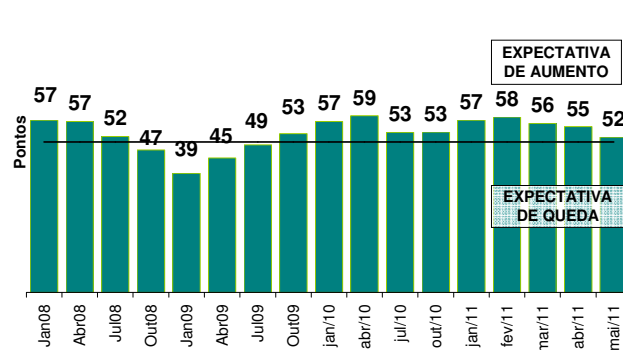
Ainda positivas, as expectativas com relação aos próximos seis meses também sofreram processo de revisão. Os industriais encontram-se menos e pouco otimistas, sobretudo entre as pequenas e médias empresas. De uma forma geral, os indicadores caíram em relação a março, sugerindo uma retomada gradual e menos intensa do que a esperada em meses anteriores.

A indústria gaúcha ressentir-se da valorização cambial e da fraca demanda externa. Mesmo assim, o setor espera aumentar o atual ritmo de crescimento nos próximos meses, ainda que esse processo seja bastante gradual. Quanto à evolução da demanda, o indicador (58 pontos) demonstra ainda uma perspectiva de crescimento, voltado especialmente, para o mercado doméstico, visto que as exportações (47 pontos), na expectativa dos empresários, deverão apresentar redução. Nesse contexto, espera-se um incremento moderado do nível de emprego e das compras de matérias-primas.

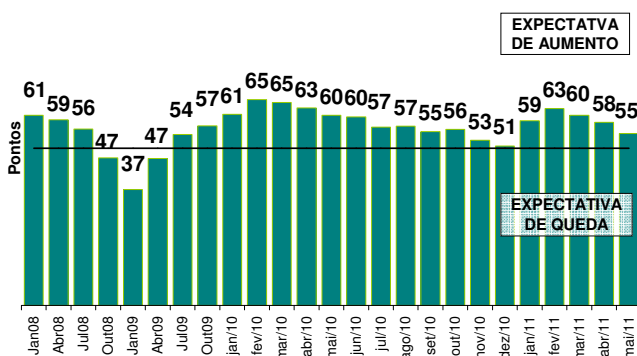
Expectativas de demanda



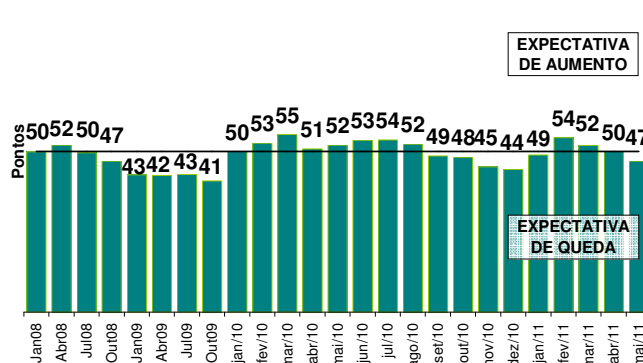
Expectativas de nº de empregados



Expectativas de compras de matérias-primas



Expectativas de exportações



Perfil da amostra: 142 empresas sendo 60 pequenas, 56 médias e 26 grandes.

Período de coleta: De 03 a 13 de maio de 2011.

NOTA

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas

excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, aos estoques e à situação financeira têm como referência o trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas “Pequenas” (entre 20 a 99 empregados), “Médias” (entre 100 e 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo a CEE/MTE.